



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

PIBID DIVERSIDADE: UM OLHAR PARA AS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA

Junior Cesar Bitencourt/ Universidade Tecnológica Federal do Paraná-Campus Dois Vizinhos
Luciana Boemer Cesar Pereira/ Universidade Tecnológica Federal do Paraná-Campus Dois Vizinhos

Rafael de Campos Eleutério/ Universidade Tecnológica Federal do Paraná-Campus Dois Vizinhos
Roberto Gonçalves Ferreira/robertoferreira@alunos.utfpr.edu.br/Universidade Tecnológica Federal do Paraná-Campus Dois Vizinhos

Vanessa Gonçalves Vieira / Universidade Tecnológica Federal do Paraná-Campus Dois Vizinhos
Vladileia Tochetto Gonçalves Ferreira/ Universidade Tecnológica Federal do Paraná-Campus Dois Vizinhos

PIBID DIVERSITY: A LOOK AT THE EXPERIMENTS EXPERIENCED IN THE CONTEXT OF EDUCATION AND HIS CONTRIBUTIONS TO EDUCATION

Resumo

Este trabalho apresenta a descrição de resultados provenientes de uma pesquisa a cerca da importância do contato com a escola durante a formação acadêmica em um curso de licenciatura e tem como principal objeto o relato de experiências vivenciadas por acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Dois Vizinhos, durante a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência, PIBID-Diversidade, realizado entre os anos de 2015 e 2018, em parceria com várias escolas do campo de diferentes municípios paranaenses. O objetivo da pesquisa foi avaliar o quanto tais experiências contribuíram no processo de formação acadêmica dos pibidianos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo do referido Câmpus e conseqüentemente, avaliar a contribuição do PIBID-Diversidade neste processo. Participaram da pesquisa 29 acadêmicos das três turmas do curso no câmpus. Os dados apresentados neste trabalho foram organizados a partir da análise de um questionário aplicado aos acadêmicos, contendo questões abertas e fechadas. Tal análise permitiu qualificar como positiva para a formação acadêmica dos pibidianos a atuação no programa. Para uma melhor compreensão do contexto a cerca do objeto estudado, apresenta-se no trabalho primeiramente uma breve caracterização sobre a Educação do Campo e o PIBID-Diversidade, depois algumas contribuições teóricas a respeito da formação acadêmica e o contato com a escola.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Palavras chave: Licenciatura em Educação do Campo. PIBID-diversidade. formação inicial. ensino e aprendizagem.

Abstract

This work presents the description of results of a survey about the importance of contact with the school for education in a degree course and has as its main object the report of experiences experienced by scholars of the Degree course in education of the field from the Federal University of technology-Paraná, Campus two neighbors, during participation in Institutional Scholarship Program Initiation to teaching, PIBID-diversity, held between 2015 and 2018, in partnership with several different municipalities field schools of Paraná. The objective of this research was to evaluate how such experiences contributed to the proceedings of the pibidianos's education graduate course in the Education Field of the Campus and, consequently, to assess the contribution of the PIBID-diversity in this process. 29 academics participated in the research of the three classes of the course on campus. The data presented in this work were organized from the analysis of a questionnaire applied to academics, containing open and closed issues. Such analysis allowed to qualify as positive for education of pibidianos acting on the show. For a better understanding of the context within the studied object, displays the work first a brief account about the education field and the PIBID-diversity, after some theoretical contributions about the academic training and the contact with the school.

Keywords: Degree in the Education field. PIBID-diversity. initial formation. teaching and learning.

O PIBID e a Formação Acadêmica: Para além do estágio supervisionado.

O estágio curricular supervisionado refere-se a uma importante atividade, sendo realizada de forma obrigatória, por acadêmicos de cursos de licenciaturas que, através do contato com a escola, passam a desenvolver capacidades que os auxiliarão a enfrentar os desafios da profissão. É uma etapa preparatória, um processo necessário à prática docente, além de ser um importante instrumento de integração entre universidade, escola e comunidade. (PIMENTA, 1997).

É inegável que o estágio supervisionado se configura como uma etapa de extrema importância para a formação acadêmica de um universitário, no entanto, considerável é o fato de



que às vezes, estas atividades são realizadas muito rapidamente, devido ao curto período disponível para sua realização, sendo assim:

O trabalho de planejamento, negociação com as escolas receptoras, desenvolvimento e avaliação de atividades, concentrados no período letivo de um semestre, muitas vezes dificulta a visão do todo. Dessa forma, pode ficar despercebida uma questão fundamental, que está na base de muitos dos nossos descontentamentos e conflitos no decorrer do Estágio que é o movimento de aproximação de duas instituições de ensino, cada uma trazendo valores, objetivos imediatos, cultura e relações de poder diferentes, com o objetivo de realizarem um trabalho comum, a formação de professores. (LIMA, 2008 p. 198)

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) desenvolvido pela CAPES em parceria com as universidades vem de encontro a esta problemática, no sentido de promover esta aproximação entre a universidade e as escolas de educação básica. Segundo a CAPES:

Os projetos devem promover a iniciação do licenciando no ambiente escolar ainda na primeira metade do curso, visando estimular, desde o início de sua formação, a observação e a reflexão sobre a prática profissional no cotidiano das escolas públicas de educação básica. (PIBID/CAPES, 2008)

Entre os objetivos do programa está também o de incentivar a formação superior para a docência, melhoria da qualidade da formação inicial e melhor articulação entre a teoria e prática para formação acadêmica. PIBID/CAPES (2008). Por sua proposta e estrutura de funcionamento pode-se dizer que o PIBID no que diz respeito à formação acadêmica vai além do estágio supervisionado, por priorizar um tempo maior de contato com as escolas durante a formação acadêmica. Porém vale ressaltar que o PIBID não surge com caráter substitutivo em relação ao estágio supervisionado, pois apesar de compartilharem alguns objetivos em comum, possuem suas particularidades no que tange o processo de formação acadêmica.

A EDUCAÇÃO DO CAMPO e o PIBID Diversidade

A Educação do Campo surge a partir de um contexto educacional para as escolas rurais compreendido entre a década de 80 a 90, que se constituía preocupante. Esta preocupação, segundo Santos, (SANTOS, 2015 apud ARROYO; CALDART; MOLINA, 2008, p. 78-79), estava voltada



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

aos currículos adotados nestas escolas, que eram os mesmos das escolas urbanas, desconsiderando totalmente a realidade e a cultura dessas localidades.

Neste período ficou ainda mais evidente a desvalorização das escolas situadas no campo, impulsionadas, sobretudo pela ideia do campo como lugar de atraso. Indignados com esta realidade, movimentos sociais, principalmente o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), se unem na tentativa de cobrar dos governos uma maior atenção e valorização para estas escolas. A cobrança e o processo de organização de uma proposta de educação para as escolas do campo se deu porque se entendeu que mesmo com a ampliação do ensino, afirmada pela Constituição Federal de 1988, estas escolas não foram amplamente discutidas de acordo com suas realidades e especificidades como afirma Ghellere:

Ao longo do tempo, as escolas rurais perderam seu espaço, como referencial do campo. Podemos dizer que o MST resgata a discussão das escolas do campo, trazendo a importância de uma educação que atenda as pessoas que fazem parte de um espaço cultural, específico, e não atrasado, como muito se ouviu dizer. (GHELLERE, 2010 p.08)

Com vistas a superar a ideia de campo como lugar de atraso e conseqüentemente extirpar a desvalorização de escolas no campo, os movimentos sociais começam a discutir uma proposta educacional pautada na valorização das às especificidades do campo. Tal proposta encontra amparo na LDB 9394/96 em seu artigo 28 que traz o seguinte texto:

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I – conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II – organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III – adequação à natureza do trabalho na zona rural (BRASIL, 1996).

Com a tratativa de poder fazer adequações nos conteúdos e metodologias, para atender as necessidades e interesses dos alunos das escolas rurais, a proposta foi ganhando força. Os movimentos organizados em prol da educação para as escolas do campo passam a promover alguns encontros e seminários para discutir mais profundamente a educação pretendida para as escolas situadas no campo, sejam nos assentamentos, aldeias indígenas, comunidades quilombolas, ribeirinhos, enfim, localidades com sua cultura com seus saberes que precisavam ser preservados e



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

considerados, portanto, no processo de ensino, chamada de Educação do Campo, como aponta Caldart. (CALDART, 2004, p.12 apud CRUZ; AZEVEDO, 2014, p. 03)

O envolvimento com a educação do campo pelos acampados, assentados, ribeirinhos, quilombolas, pescadores, caiçaras, indígenas, entre outros sujeitos históricos do campo é de fundamental envergadura para as demandas dos movimentos sociais e enfrentamento das dificuldades a nível nacional.

O intenso debate por todo o país possibilita a criação de uma articulação nacional em prol da Educação do Campo tendo como marco inicial a Conferência Nacional por uma Educação Básica do campo em 1998, promovido em parceria com os movimentos sociais, e entidades como a Comissão Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNESCO) e a Universidade de Brasília (UnB). (ARROYO, FERNANDES 1999 p.8)

Deste marco inicial até a atualidade, muitas discussões, encontros, seminários e experiências se deram no intuito de fortalecer a Educação do Campo. Um fator que expressa fortemente o resultado destas ações está caracterizado na criação de escolas e colégios do campo, nos quais educadores têm atuado com a proposta de um trabalho interdisciplinar, para construção do conhecimento e formação concreta dos educandos a partir de suas realidades.

Outro fator importante são os cursos superiores nas áreas de licenciatura, voltados aos sujeitos do campo e criados em parcerias com várias universidades federais do país e criação das Diretrizes para Educação do Campo. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação do Campo são de extrema importância para a proposta dos movimentos sociais, pois reafirmam a valorização da diversidade encontrada nas populações do campo que se reflete nas salas de aula, tornado presente de forma enfática a diversidade sociocultural e política, fatores que precisam ser levados em consideração no ato da elaboração do Projeto Político Pedagógico das escolas do campo.

A proposta da Educação do Campo para as escolas do campo consegue no cenário Nacional grandes avanços, mas é preciso considerar que grandes também ainda são os obstáculos a serem superados, principalmente no campo político conceitual como sugere Caldart;

Um grande desafio para os movimentos sociais na superação desses impasses é não confundir a Educação do campo com a Pedagogia do Movimento e ao mesmo tempo não trabalhá-las em uma visão antinômica, como coisas separadas. Se os movimentos sociais entenderem a Educação do campo somente na sua dimensão de política pública e de educação escolar e continuarem a pressão, mas apenas pelo direito, recuando na disputa



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

pelo conteúdo da política e pela concepção de campo e de educação, estarão abrindo mão da identidade que ajudaram a construir e estarão eliminando a contradição pelo polo da educação rural modernizada. (CALDART, 2009 p.57)

Desta maneira, há que se dizer que apesar dos avanços, da ampla discussão e busca pela valorização dos sujeitos e contextos do campo, das práticas pedagógicas, do currículo e da formação para estes contextos, muito se tem a avançar nesta proposta chamada Educação do Campo.

A realidade das escolas do campo e da Educação do Campo traz consigo uma complexidade no sentido da sua afirmação enquanto proposta educacional pautada nas especificidades do campo, mas apesar de muitas negações, há que se considerar que expressam um movimento importante de valorização do campo e dos sujeitos do campo. Neste sentido, a formação acadêmica para a atuação no contexto da Educação do Campo carrega consigo o desafio de compreender estas especificidades e propiciar o desenvolvimento de uma atuação docente consonante com a proposta para os povos do campo.

O PIBID-Diversidade é uma modalidade do programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência da CAPES, voltado às Escolas do Campo que justamente se remete a desenvolver a formação docente inicial neste contexto. A proposta do PIBID-Diversidade se constitui como uma ação promotora de um processo de formação que considere, entre outros aspectos a interculturalidade no desenvolvimento de um trabalho pedagógico nas escolas do campo. PIBID/CAPES (2008).

A Licenciatura em Educação do Campo e as atividades do PIBID: Breve análise das experiências

Com vistas a analisar a importância do PIBID no âmbito da formação acadêmica inicial, desenvolveu-se uma pesquisa investigativa com aplicação de questionário onde participaram 29 pessoas, sendo 25 acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Dois Vizinhos e quatro egressos deste mesmo curso.

Os participantes responderam quatro questões fechadas e duas questões abertas com o propósito de expressar o quanto contributivo foi para a formação acadêmica dos mesmos a participação no PIBID – Diversidade, realizado em várias escolas do campo do estado do Paraná, entre os anos de 2015 e 2018.



A escolha pelo PIBID Diversidade se deu pelo fato de este estar diretamente vinculado as Escolas do Campo, que se configuram em um espaço de concepções relativamente novas, que trazem consigo todo um empenho de vários movimentos sociais e entidades parceiras por uma educação que valorize e contemple as especificidades dos povos do campo (SEED 2006). Há, portanto uma necessidade em se conhecer o contexto em que esta escola é criada, a realidade local onde a mesma está inserida, seus princípios e objetivos com relação à educação, dentre outros aspectos, exatamente por se tratar de uma proposta diferenciada de organização, principalmente do ensino, e que, portanto, apresenta um conjunto de novos desafios, para os docentes que atuam ou atuarão nestas escolas.

O questionário aplicado continha as seguintes questões: 1) Quais conhecimentos você possuía sobre a Educação do Campo e as escolas do Campo antes de fazer parte do curso e realizar as atividades do PIBID – Diversidade? ; 2) Qual o grau de contribuição da escola no que se refere a sua experiência de iniciação a docência? ; 3) A participação no PIBID - Diversidade incentivou a sua opção pela docência ? ; 4) Como você avalia a articulação entre teoria e prática durante a execução do programa? ; 5) Durante sua participação no PIBID – Diversidade quais foram as atividades realizadas ? ; 6) Descreva com suas palavras as contribuições para a formação acadêmica, trazidas a partir de sua participação no PIBID - Diversidade em uma Escola do Campo.

Resultados e discussões

A análise dos dados obtidos através do questionário foi de caráter quantitativo em relação às questões fechadas e qualitativo com relação às questões abertas. Para análise das questões fechadas levou-se em consideração a quantidade de pessoas para cada alternativa das questões. Já nas questões abertas a análise foi realizada comparando cada resposta individual e separando pontos em comum de cada uma, para criar um agrupamento que pudesse facilitar a análise.

Com relação à primeira questão, cujo objetivo era verificar o conhecimento sobre as escolas do campo, verificou-se que 12 entrevistados já estudaram em escolas do campo, 8 entrevistados já conheciam escolas do campo, 5 entrevistados apenas tinham ouvido falar das escolas do campo e apenas 4 entrevistados não conheciam nem tinham ouvido falar das escola do campo.

Um dado importante que aparece nesta questão é a expressiva quantidade de acadêmicos oriundos de escolas do campo, o que denota que as escolas têm conseguido proporcionar uma formação capaz de levar seus educandos a continuar seus estudos, ingressando nas universidades. O



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

fato de estarem cursando uma licenciatura em Educação do Campo representa para as escolas do campo e para os sujeitos do campo um bom retorno, uma vez que contarão com educadores com um grande potencial teórico e prático, extremamente contributivo para a efetivação dessa proposta educacional. Caldart (2004 p. 9) reafirma esta questão ao dizer que:

A Educação do Campo também se identifica pela valorização da tarefa específica das educadoras e dos educadores. Sabemos que em muitos lugares elas e eles têm sido sujeitos importantes da resistência social da população do campo, especialmente nas escolas. E que têm estado à frente de muitas lutas pelo direito à educação, e para impedir o fechamento de escolas nas comunidades camponesas.

A segunda questão apresentava como proposta a verificação da contribuição da escola, onde foram realizadas as atividades, para formação inicial dos acadêmicos. Do total de entrevistados 13 apontaram que houve boa contribuição e 16 indicaram que a contribuição foi ótima, sendo que as alternativas que apresentaram opções como: nenhuma contribuição e pouca contribuição não foram selecionadas.

A terceira questão versou especificamente sobre o PIBID, procurando saber se a participação no programa influenciou na escolha definitiva dos acadêmicos pela docência. Entre as alternativas presentes na questão, 9 acadêmicos apontaram já terem ingressado no curso convictos quanto a atuação docente, 17 acadêmicos apontaram que a convicção surgiu durante a participação do programa, apenas 2 acadêmicos apontaram ainda indecisão e 1 acadêmico apontou a não pretensão pela atuação docente. Cabe ressaltar que os dois últimos apontamentos mencionados foram realizados por egressos do curso.

A quarta e última questão de caráter fechado, cujo objetivo era verificar a contribuição do PIBID em relação à articulação entre a teoria e a prática, apresentou do total de participantes, 10 acadêmicos que qualificaram como boas, as contribuições do programa para a articulação entre teoria e prática e 19 acadêmicos que qualificaram como ótima esta contribuição.

A boa articulação que se deu entre a teoria e a prática expressa à importância do programa na visão dos acadêmicos. Esta importância pode ser verificada também na contribuição que se buscou em Neitze et al. (2013), que aponta a objetividade do PIBID de inserção do licenciado nos espaços da escola para que este ao entrar em contato com o cotidiano escolar possa aprender a lidar com as diversas situações que perpassam a sala de aula propiciando a este uma formação alicerçada na correlação entre prática e teoria.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Por fim as duas questões abertas, direcionadas aos participantes, tinham por objetivo, verificar respectivamente, as atividades interdisciplinares realizadas durante o PIBID e de modo geral a contribuição do PIBID para a formação acadêmica dos bolsistas.

Através de uma análise criteriosa, baseada na identificação e agrupamento de elementos em comum nas respostas escritas, foram sintetizadas as informações de forma que pudessem expressar resumidamente as atividades realizadas nas escolas através do PIBID e as contribuições elencadas pelos entrevistados.

Com relação às atividades realizadas nas escolas, observou-se uma grande variedade destas ligadas as áreas de formação dos acadêmicos quais sejam, ciências da natureza com ênfase em matemática e ciências agrárias. A imensa maioria das atividades veio de encontro às necessidades da escola, de melhoria dos processos de ensino e aprendizagem, dos espaços externos das escolas (embelezamento), hortas, hortas medicinais.

Houve também relatos de feiras de ciências e minicursos em diversas áreas do conhecimento, seminários nas escolas para discutir a Educação do Campo, entre outras atividades cuja importância se verifica também na contribuição dada por Rausch e Frantz (2013) em relação ao PIBID e o contato com a escola:

Integrar Educação Superior e Educação Básica; qualificar a formação inicial de professores; fomentar práticas docentes e experiências metodológicas de caráter inovador etornar a escola pública um espaço para reflexão e crescimento na construção do conhecimento. (Rausch; Frantz, 2013 p.622)

Partindo para a contribuição do PIBID em relação à formação acadêmica, objeto da ultima questão aberta aplicada, verificou-se, pelas experiências relatadas, que de modo geral, o programa permitiu um contato bem mais próximo com as escolas e suas múltiplas realidades, fator importante para formação docente, segundo os acadêmicos, principalmente aqueles que estudaram nestas escolas. Um dos participantes relatou que só com a realização do PIBID é que foi possível uma melhor compreensão do contexto que envolve as escolas do campo. Esta compreensão que se deu por parte do bolsista vem de encontro ao que aponta também (Rausch;Frantz, 2013 p.626), ao mencionar que a vivência do contexto escolar possibilita as compreensões de problemas do cotidiano da profissão docente.

Considerações finais



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

De maneira geral a pesquisa mostrou, que a participação do educandos no PIBID - Diversidade foi relevante para as reflexões acerca da formação acadêmica de um curso de Licenciatura em Educação do Campo, apontando desta forma, que o contato com a escola por um período maior do que o previsto como estágio supervisionado curricular obrigatório, poderá proporcionar aos futuros educadores a capacidade de realizar um trabalho de maneira mais eficaz que contribua realmente para a efetivação da proposta de Educação do Campo e do processo de ensino e aprendizagem que tal proposta sugere, seja da educação como um todo em seus mais variados contextos.

O PIBID neste sentido e com base no contexto do câmpus pesquisado é efetivamente compreendido como um importante trabalho para a formação acadêmica, pois consegue através das atividades propostas, integrar a educação Superior e a Educação Básica, qualificando a formação inicial de professores e propiciando o desenvolvimento de práticas docentes e experiências metodológicas de potencial inovador capaz de possibilitar a construção do conhecimento. Portanto, afirma-se que se cumpre seu intuito de valorizar a profissão docente e promover a articulação entre a teoria e a prática escolar, estimulando o acesso e a permanência de estudantes em cursos de licenciatura.

Referências

ARROYO, M. G.; FERNANDES, B. M. A educação básica e o movimento social do campo. Brasília, DF: Articulação Nacional Por Uma Educação Básica do Campo, 1999. Coleção: Por Uma Educação Básica do Campo, n.º 2.

Disponívelem: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaodocampo/edbasicapopular.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2018.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB 9394/96. Art. 28. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 25 out. 2018.

CALDART, R. S. Educação do Campo: Notas para uma análise de percurso. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 7 n. 1, p. 35-64, 2009. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/tes/v7n1/03.pdf> >. Acesso em: 23 out. 2018.

CALDART, R. S. Pedagogia do Movimento Sem Terra. 3ed. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

CALDART, Roseli S. Elementos Para Construção Do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo. TrabalhoNecessário, v.2, n.2, 2004. Disponível em: < http://periodicos.uff.br/trabalho_necessario/article/view/3644/3444>. Acesso em: 15 nov. 2018.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

GHELLERE, F. C. As Escolas Itinerantes no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST No Estado do Paraná. ANAIS... II Simpósio Nacional de Educação, XXI Semana de Pedagogia, Infância, Sociedade e Educação. Unioeste. Cascavel, 2010. Disponível em: <<http://cac-php.unioeste.br/eventos/iisimposioeducacao/anais/trabalhos/103.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2018.

LIMA, Maria S.L. Reflexões sobre o Estágio/Prática de Ensino na Formação de Professores. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr. 2008. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/4015/3931>>. Acesso em 24 nov. 2018

NEITZE, Adair A. et al. Os impactos do Pibid nas licenciaturas e na Educação Básica. Conjectura: Filos. Educ., Caxias do Sul, v. 18, n. especial, 2013, p. 98-121. Disponível em: <http://ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/2062/pdf_190>. Acesso em 13 nov. 2018.

PIBID. Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES-2008. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacaobasica/capespibid/pibid-diversidade>>. Acesso em 19 nov. 2018.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. 3º ed. São Paulo: Cortez, 1997.

RAUSCH, Rita B. ; FRANTZ, Matheus J. Contribuições do Pibid à Formação Inicial de Professores na Compreensão de Licenciandos Bolsistas. ATOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO. FURB. Blumenau, SC. ISSN 1809-0354 v. 8, n. 2, p.620-641, mai./ago. 2013. Disponível em: <<http://gorila.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/3825/2425>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

SANTOS, A. Lino dos. Educação do Campo: Discursos sobre currículo, identidades e culturas. Dissertação, Universidade Federal da Grande Dourados, Faculdade de Educação, 2015. Disponível em: <<http://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/MESTRADO-DOCTORADOEDUCACAO/APARECIDO/20LINO/20DOS/20SANTOS.pdf>>. Acesso em 22 out. 2018.

SEED, Secretaria de Estado da Educação - Superintendência da Educação Diretrizes Curriculares da Educação do Campo. Curitiba 2006. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/diretriz_edcampo.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2018.